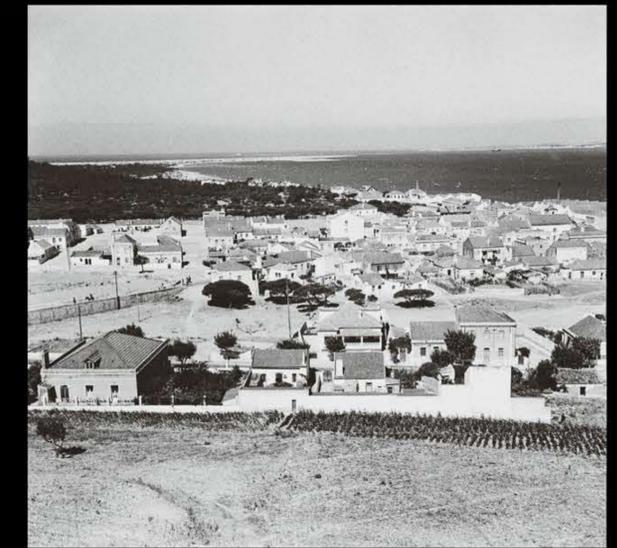
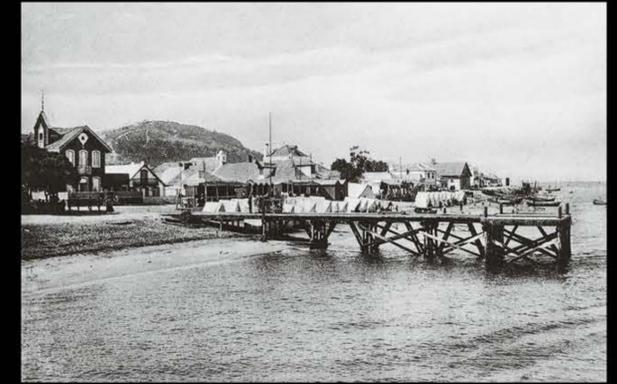
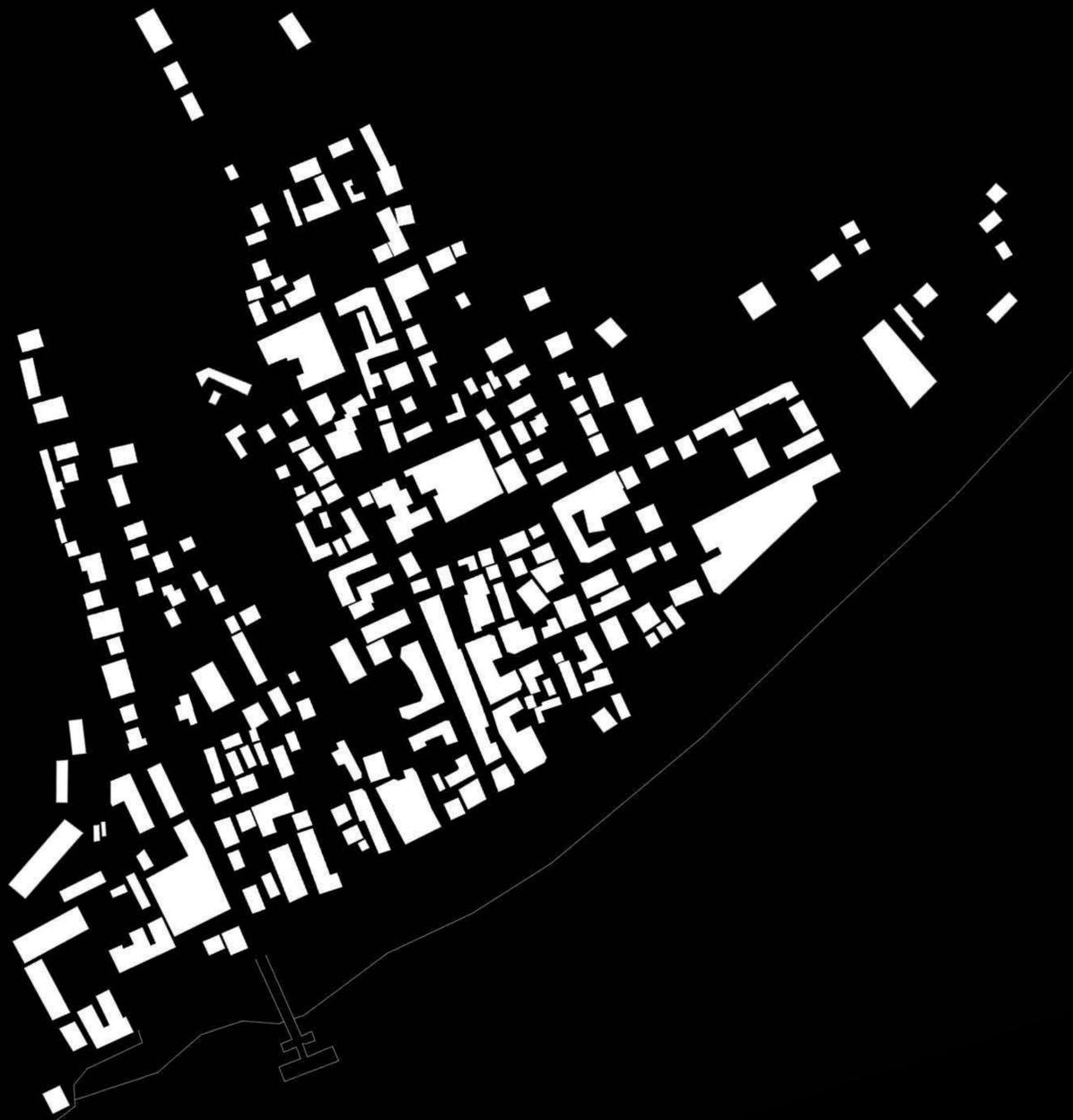




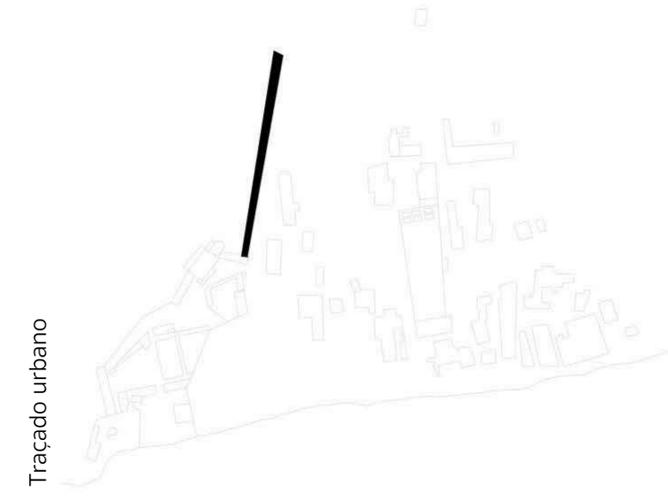
T R A F A R I A



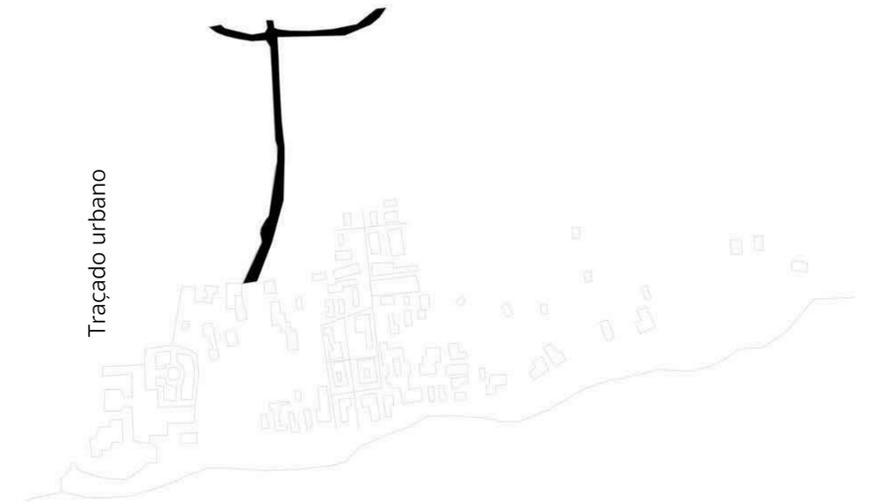
Trafaria, advém da junção de duas palavras, sendo elas, trafa (ponta), de origem islâmica, e arena (areia) de origem latina, onde Trafaria não era mais do que a ponta da areia. s. Erradamente, tem-se na ideia que a Trafaria começou por ser uma vila de pescadores; todavia, a Trafaria “começou”, em 1565, quando Cardeal D. Henrique, devido às características do sítio em questão, mandou construir um local de quarentena, e em 1673, o único local da Trafaria indicado é então o Lazareto, um local para internamento e confinamento de pessoas com lepra.

No século XIX, ir à praia “tornou-se uma atividade social muito importante” e estando a Trafaria perto de Lisboa, acessível com a recente inauguração do barco a vapor que fazia a travessia do Tejo, transforma-se então na estância balnear predileta da “população burguesa” da capital. São desse tempo muitas vivendas que ainda hoje se veêm, muitas recentemente recuperadas, com fachadas de azulejos e telhados inclinados, inspirados nos chalets suíços que então se associavam às férias.

Análise da evolução histórica através do crescimento urbano

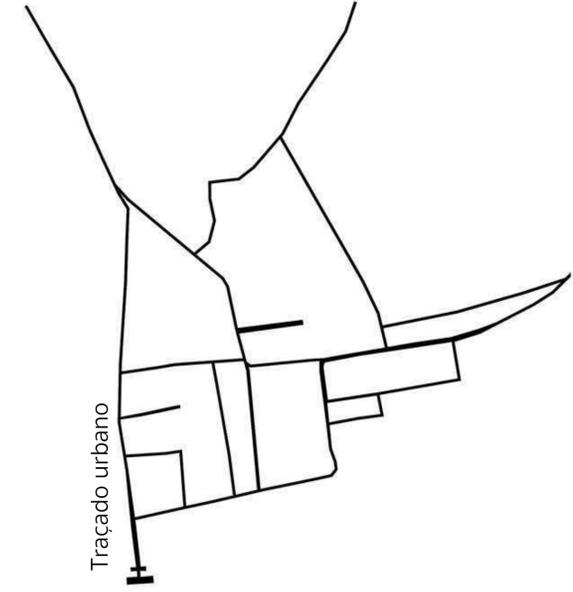


Trafaria, 1793

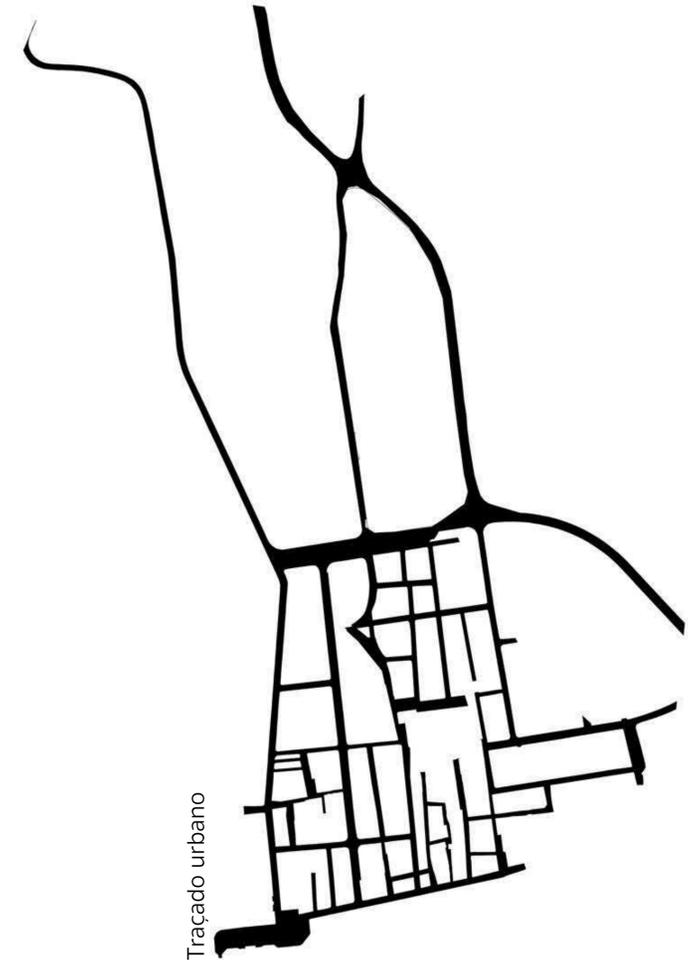


Trafaria, 1813

Análise da evolução histórica através do crescimento urbano



Trafaria, anos 40



Trafaria, 2020



Rede Hidrográfica

A área de implantação do projeto enquadra-se na grande bacia hidrográfica do Tejo. O carácter pouco permeável dos terrenos possibilitou a instalação de uma rede de drenagem de média densidade, na sua maior parte dirigida para o rio Tejo. O escoamento é efêmero em praticamente todos os vales, uma vez que a sua extensão é bastante reduzida, no entanto, em períodos de chuvas abundantes a quantidade de água que escorre através das vertentes, dirigindo-se para o rio, é bastante elevada.

Geomorfologia

A Trafaria para entendermos a ponto de vista geomorfológico, a sua área pode ser dividida em 4 áreas distintas, que podem ser designados como elementos geomorfológicos, que integram a morfometria (altimetria, declives e exposição de vertentes), morfologia, litologia e tectónica. Estas áreas são:

- Plataforma continental
- Planície Litoral
- Arriba Fóssil
- Plataforma Litoral

Tectónica

No mapa geológico da região, verifica-se a ocorrência de alguma falhas com orientação aproximadamente N-S, no entanto sem grande importância geológica e com desenvolvimento reduzido. No vale da Trafaria, existe, uma falha com rejeito vertical significativo, mas que não está localizada, dado que está subjacente à camada de aluviões.

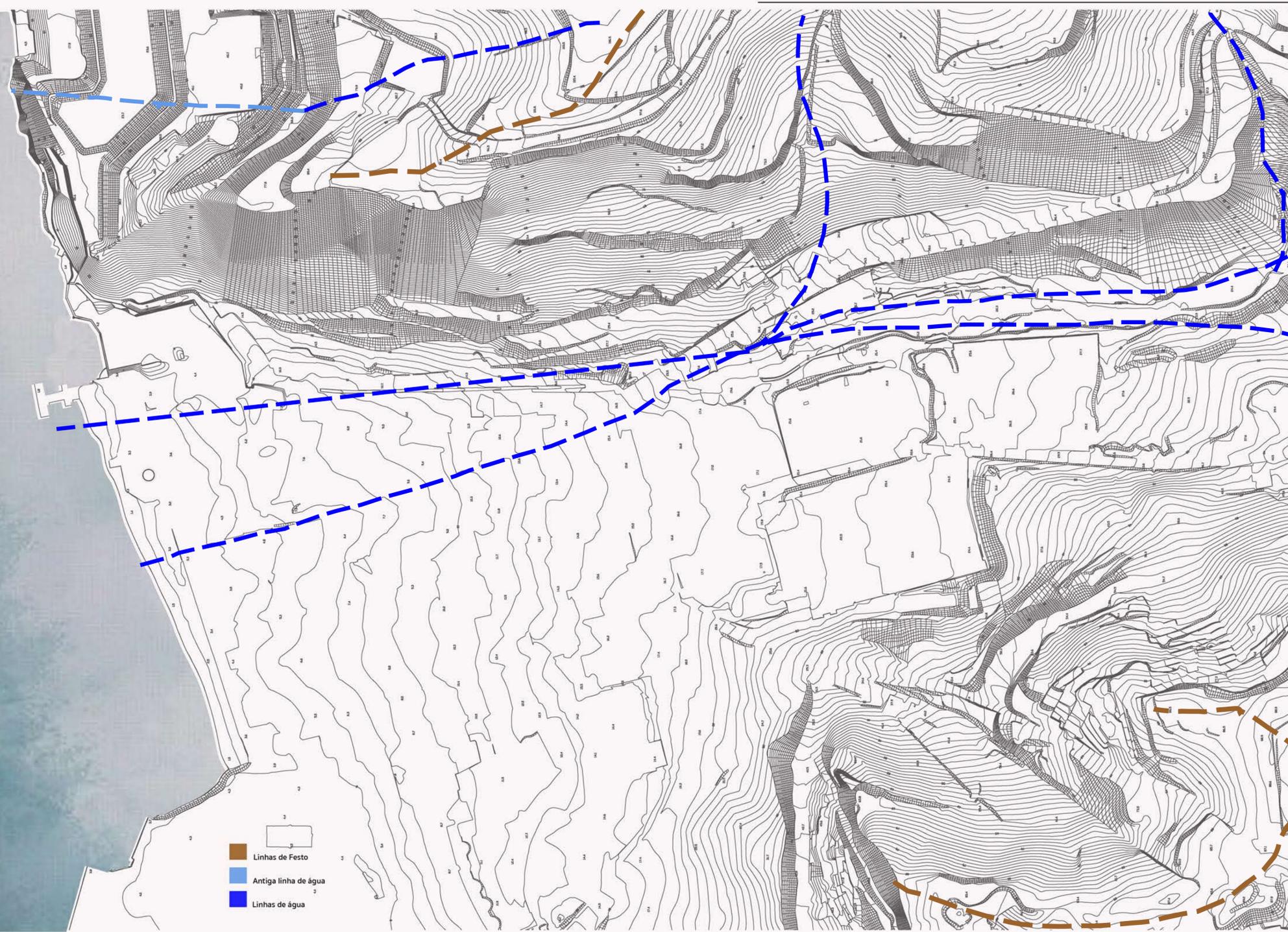
Fenómenos Climáticos extremos

A crescente urbanização, a falta de planeamento integrado e a gestão do solo de forma casuística tem gerado muitos problemas para a Trafaria que se não previstos poderão causar por vezes a Perda de Solos, Deslizamentos, ou até mesmo Cheias/Inundações a mais problemática para a região pela sua relação com o rio (Frente Ribeirinha), como da falta de planeamento de escoamento de águas (Ruas).

O aumento da urbanização e da industrialização nos leitos de cheias, leva a uma maior impermeabilização dos terrenos e a uma consequente diminuição da capacidade de infiltração, atuando como fator de potencialização dos efeitos das cheias rápidas, quando ocorrem fenómenos de precipitação excessiva.



LINHAS DE ÁGUA E LINHAS DE FESTO





1_ Frente Ribeirinha



2_ Largo José M^a Bernardes



3_ Largo da República



3_ Largo da República



4_ Parque de Merendas



1_ Frente Ribeirinha

Flora

A Mata das Dunas da Trafaria e da Costa da Caparica foi plantada entre os finais do século XIX e os anos 60 do século XX, no intuito de fixar as dunas que se movem para que fossem impedidas a migração de areias para o interior. A maior parte das espécies introduzidas no local foram exóticas de elevado poder invasor, fazendo com que a zona deixasse de ter dinâmica e estrutura que é própria dela. Dezassete das espécies de árvore e arbustos que foram ensaiadas na arborização na mata em 1883 e 1960, algumas foram introduzidas quando se iniciaram os trabalhos de fixação de areia e outras introduzidas posteriormente. É possível dizer que existe 3 unidades de vegetação na zona da Trafaria, a vegetação do cordão dunar, acacial e pinhal.

Acacial

Esta unidade de vegetação é caracterizada pela baixa variedade de espécies. As acácias têm, de forma geral, uma forma de crescimento compacto, o que faz com que não permita a existência de outras espécies.

Pinhal

Esta vegetação é dominada pelo Pinheiro Manso, porém existem Pinheiros Bravos e Pinheiros de Aleppo. O estrato arbustivo e o estrato herbáceo encontram-se fracamente representados. A fraca representatividade destes estratos contribui para a densidade elevada do estrato arbóreo, o que faz com que dificulte a penetração da radiação do sol para o subbosque.

Estado da vegetação

A vegetação da zona de intervenção encontra-se bastante degradada.

Em algumas zonas é possível verificar a acumulação de entulhos e lixos, o que provoca

a alteração das comunidades vegetais. Principalmente nas zonas de praia. Existe um elevado risco de incêndio devido ao crescimento denso e compacto das acácias, a elevada densidade dos pinheiros, mansos e à elevada combustão dos pinheiros.

Fauna

A fauna não é muito rica devido à constante e intensa presença humana.

ESPAÇOS PÚBLICOS E DE LAZER | ESPAÇOS VERDES



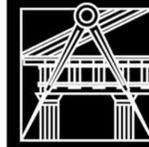
1

2

4

5





Património Histórico



Equipamentos



Serviços



Restauração



Comércio



Indústria

Do ponto de vista geral, verifica-se que as atividades se localizam essencialmente ao longo de três eixos na freguesia, este são: o largo da igreja, áreas litorais e no principal eixo viário. Uma explicação para este fenómeno poderá ter a ver com o benefício que a concentração e centralização dos serviços promove na economia. Questões de zonamento relativas ao maior ou menor tráfego de pessoas, determina uma maior ou menor concentração de atividades e ofertas.

Ao nível do largo da igreja da freguesia, há uma centralização que se poderia designar como uma “baixa”, com uma oferta diversificada de serviços. Assim, o comércio, restauração e serviços, tendem a optar por localizações mais centrais. Os equipamentos coletivos, indústria e armazéns apresentam uma tendência de dispersão para as periferias.

Pela análise funcional da Densidade Populacional verifica-se que os serviços tendem a localizar-se na proximidade dos agrupamentos habitacionais, pois para um serviço existir é necessário haver um limiar de população. Na trafaria, as principais actividades económicas são os serviços, o comércio e a pesca. Na pesca destaca-se a apanha de amêijoas a partir das “chatas” com recurso a uma “gadanha” que é alada por intermédio dum “gingarelho”. Este tipo de pesca é o único meio de subsistência para muitos agregados familiares da região. Esta actividade, contudo é praticada por uma minoria de pessoas.

COMÉRCIO - 31,4%	Alimentar – 48%
	Higiene e cuidados pessoais – 25,9%
	Lar – 11,1%
	Bazar – 11,1%
	Moda – 7,4%
	Lazer e cultura – 3,7%
RESTAURAÇÃO - 29,1%	Restaurante – 60%
	Café – 24%
	Taberna – 16%
EQUIPAMENTOS COLECTIVOS – 26,7%	Ensino – 17,4%
	Saúde – 17,4%
	Proteção Civil – 17,4 %
	Ação Social – 13%
	Religioso - 13%
	Desporto - 8,7%
	Cultura e Lazer – 8,7%
	Administração – 4,3%
SERVIÇOS – 5,8 %	Empresariais – 100%
	Pessoais – 0%
	Domésticos – 0%
ARMAZÉNS /GARAGENS – 4,7%	
INDÚSTRIA – 2,3%	
HOTELARIA – 0%	

(Fonte: Open Street Map)

ANÁLISE FUNCIONAL





Da análise das cartas de tráfego pedonal e rodoviário destaca-se o facto de haver duas zonas de intenso tráfego de ambos os tipos: a Praça da República e a Av. Liberdade.

A Praça da República constitui-se no polo de atração principal da povoação. Além de ter uma zona vedada ao trânsito onde estão instaladas esplanadas de cafés, existem diversos estabelecimentos comerciais, o mercado, a Junta de Freguesia, a Igreja e a sede de uma coletividade, o que é mais que suficiente para justificar a Praça da República como ponto de passagem obrigatória para todos os Trafarienses.

A Av. Liberdade é a principal artéria da povoação. Por ela passa para ir à praça da República, para apanhar o barco e para ir aos bombeiros. Os transportes coletivos (rodoviária nacional) que partem da Trafaria passam, atualmente todos pela Av. Liberdade.

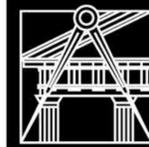
No que diz respeito unicamente ao tráfego pedonal, as zonas de maior movimento correspondem, compreensivelmente, aos acessos aos barcos, à zona comercial (5 de outubro, Tenente Maia, 25 de Abril) e aos acessos à Praça da República.

O tráfego rodoviário é naturalmente mais intenso nas vias de acesso à povoação.



TRÁFEGO PEDONAL | RODOVIÁRIO E TRATAMENTO DE PAVIMENTOS





Rede viária

O principal problema que afeta a rede viária do concelho de Almada resulta do facto da enorme expansão urbana verificada nas últimas décadas não ter sido concertada com os instrumentos de ordenamento e planeamento existentes. A crescente urbanização, marginal às principais vias e a crescente expansão urbana no interior do concelho, levou à criação de uma rede viária descontínua e não devidamente hierarquizada na maioria das vezes.

Ligações Fluviais a Lisboa

É o modo de transporte fluvial que assegura o maior número de deslocações diárias entre as duas margens do rio Tejo. O terminal da Trafaria constitui uma porta alternativa de comunicação entre as duas margens, poderá ser potenciado pela diversificação de carreiras / destinos, pelo atravessamento automóvel em ferries

Travessia do Rio Tejo na Trafaria

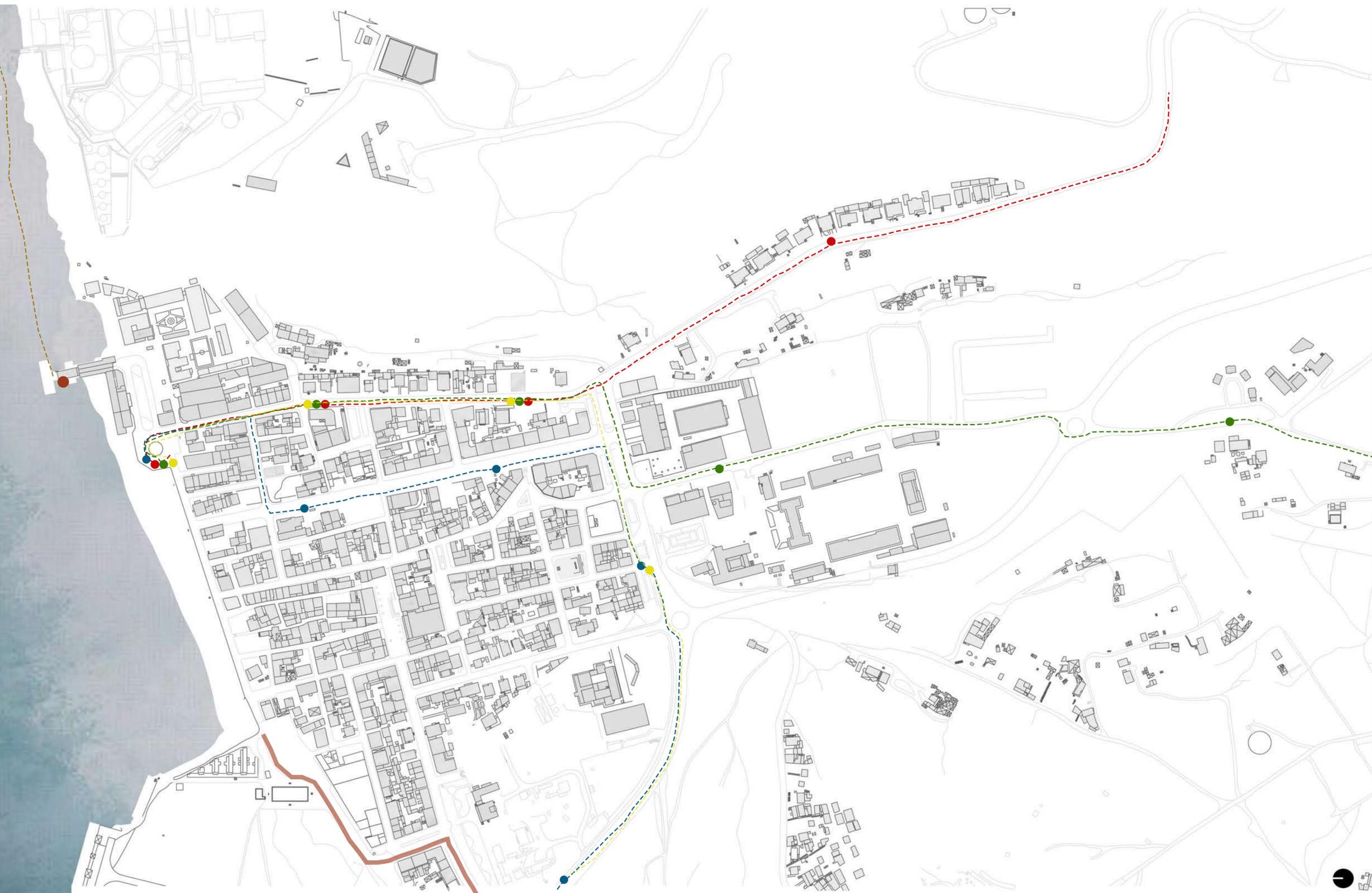
A ponte 25 de Abril tem sido o principal canal de comunicação entre as duas margens. O acréscimo de acessibilidades provocou uma reorientação da rede rodoviária e do tráfego. O atravessamento fluvial cumpre um papel significativo, tanto em Cacilhas como na Trafaria.

Indicadores de motorização e mobilidade à freguesia (particularizada da Trafaria)

No que diz respeito à mobilidade da população da Trafaria em dias úteis, é possível verificar que:
- Existe uma elevada percentagem de pessoas que não se deslocam diariamente, o que poderá estar relacionado com o elevado número de desempregados e reformados existentes na freguesia;

- O número médio de viagens por dia útil está abaixo da média do concelho, porém o mesmo não acontece com o número médio de viagens não obrigatórias por dia, cujo valor é superior. Com isto é permitido ver que o lazer é importante para esta área.

CARACTERIZAÇÃO DA MOBILIDADE | ACESSIBILIDADE | TRANSPORTES



Barco



Autocarro



Carro



Bicicleta



A pé

A Trafaria conservou um ambiente e carácter urbanos que convém assinalar. Através dos espaços, do tipo de edifícios, das fachadas e elementos construtivos, da escala das ruas e volumes construídos, é de anotar um importante cunho e sabor de aglomerado suburbano de início deste século.

Julgamos que este carácter é, sob o ponto de vista plástico, estético e urbanístico, não só digno de nota, como merecedor de atenção e de ações futuras no sentido da preservação destes valores – que mercê da evolução urbanística da periferia de Lisboa puderam aqui ser mantidos e noutras áreas destruídas.

Haverá assim que compatibilizar ações de recuperação e restauro com um desenvolvimento urbanístico e do quadro de vida no que toca à qualidade formal e funcional do espaço urbano, dos edifícios e alojamentos.

Deste modo, julga-se que qualquer ação de intervenção na Trafaria, e em termos de futuro Regulamento, deverá ser criteriosamente pensada face à preservação destes valores culturais e espaciais que julgamos dignos de atenção.

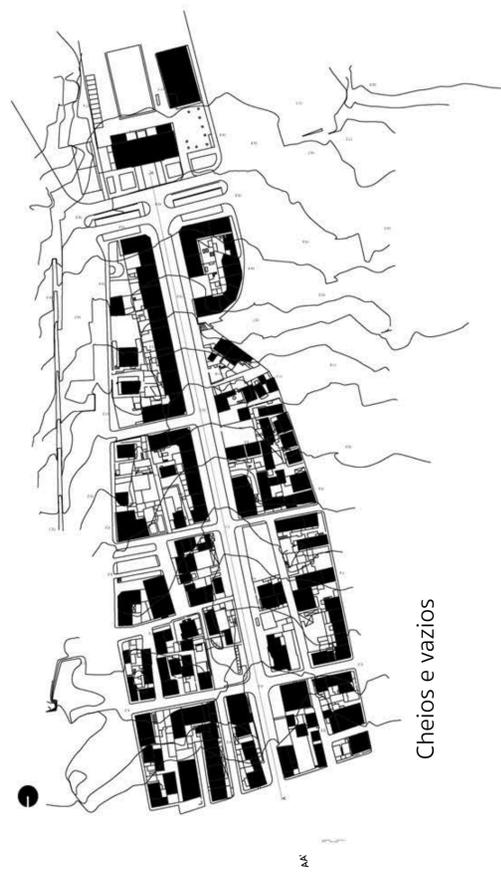


TIPOLOGIA DE EDIFICADO | ANÁLISE DE PISOS DA TRAFARIA





CORTE ALÇADO AA'



Cheios e vazios



Identificação dos quarteirões

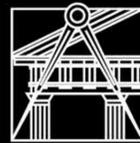


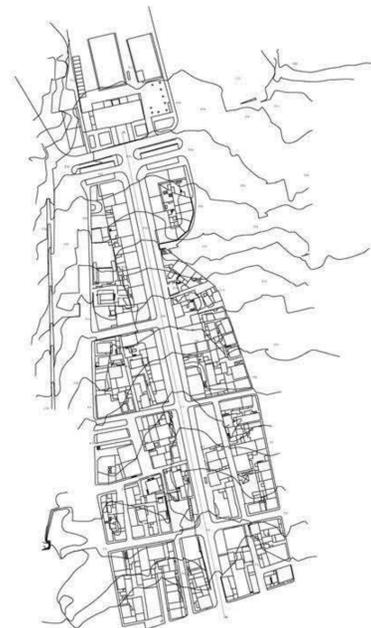
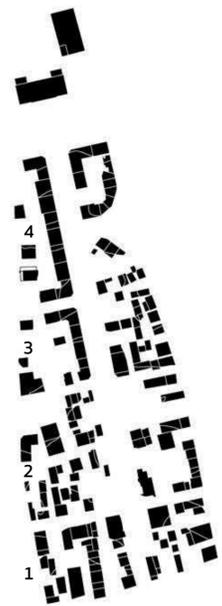
Distribuição do número de pisos

A EVOLUÇÃO DA MALHA - E SUA RESPECTIVA ANÁLISE - A EVOLUÇÃO DO QUARTEIRÃO



Avenida Bulhão Pato | Avenida da Liberdade





A EVOLUÇÃO DA MALHA - E SUA RESPECTIVA ANÁLISE - A EVOLUÇÃO DO QUARTEIRÃO

1 Quarteirão- Um dos mais fortemente marcado pelo passado

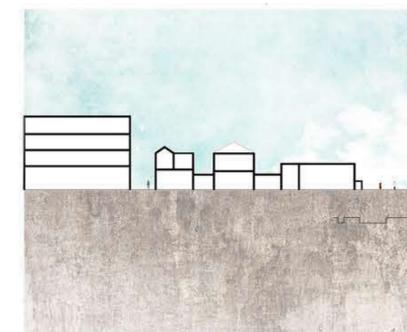
Forte ligação com a margem do rio – É possível encontrar diversas tipologias, desde casas de pescadores até a antigos palácios, que sofreram alterações ao longo do tempo, como o aproveitamento para armazenamento das várias atividades primárias que foram se desenvolvendo na região da Trafaria, a pesca. Os edifícios têm um grande impacto no quarteirão, pela forma como se encontram inseridos, a sua relação com a rua e como também o número de pisos.

Para além desta tipologia de edificado, observa-se que não existe um planeamento. Há uma procura de uso total de loteamento, havendo apenas uma relação com a rua periférica ao quarteirão; é possível encontrar uma habitação unifamiliar, apenas com um andar.

Não existe uma procura de tratamento de espaço público, porém existe uma hierarquia de importância de tipo de edificado. Este está ligado à sua função, não há uma hierarquia de ruas ou organização funcional do quarteirão. Nesta altura havia mais uma preocupação de ocupação total do lote de maneira a tirar maior proveito do loteamento.



CORTE AA'



CORTE BB'

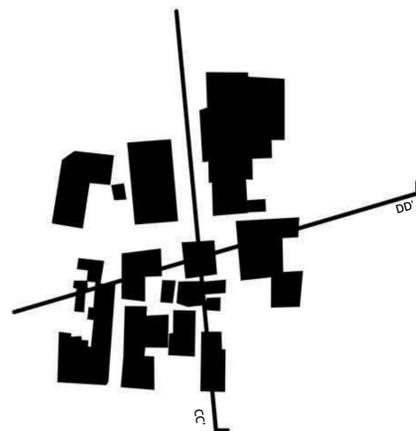
2 quarteirão- 2 mais antigo

Revela uma maior preocupação, no que diz respeito a organização e funcionalidade do quarteirão.

Apesar da construção espontânea ainda prevalecer, existe uma maior preocupação da relação do edificado, a necessidade de acrescentar novas ruas, de forma a ter novas maneiras para entrar no edifício. É o lote mais dividido, onde o edifício ganha novas frentes de relação com a rua.

Evolução Tecnológica- utilização de edifícios que albergam 2 pisos, integração de mais famílias.

Existe ainda uma forte ideia de que a rua pertence a quem utiliza e habita aquele quarteirão. É notório este ambiente na maneira como foi pensado, não como um sentido de comunidade. A necessidade de entrar naquele espaço é particularmente para quem o conhece e habita. Não existe muitos pontos atrativos. A rua tem um caráter mais privativo e individualizado, mas com caráter público.



CORTE CC'

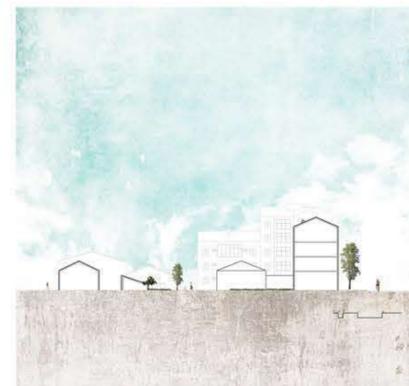
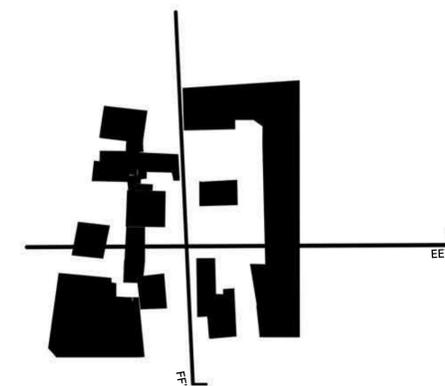


CORTE DD'

Quarteirão 3- o intermédio, meio da rua

É notório uma tentativa de cozimento da malha consoante a contínua evolução no tempo da Trafaria. Ainda é possível encontrar a tipologia mencionada anteriormente, misturada com uma nova tipologia. Introduce assim o papel da rua, como local público de acesso a todos. Existe uma única divisão deste quarteirão em duas partes. A rua tem um papel importante, organizando o edificado. O passeio tem um novo papel.

Evolução Tecnológica – é possível encontrar edifícios com 3 pisos.



CORTE EE'

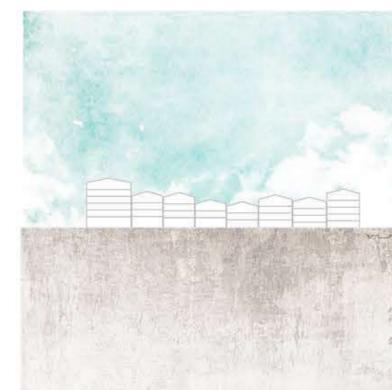
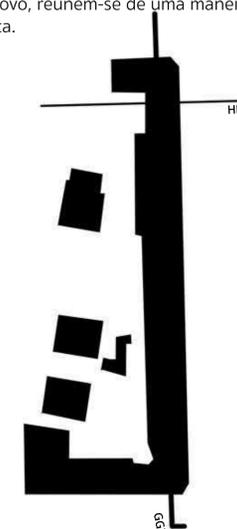


CORTE FF'

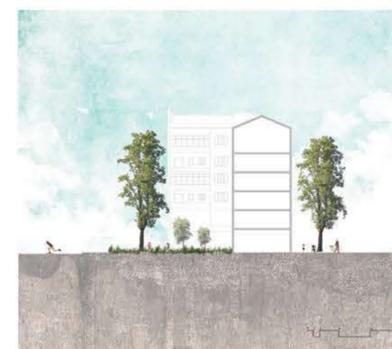
Quarteirão 4 - o mais recente

Importância do espaço público, indo além da definição do passeio/rua. Introduce espaços públicos de acesso livre a toda a sociedade. Conquista em altura, edificado até 4 pisos. Maior rentabilidade do quarteirão, possibilitando a incorporação de novas famílias. Nova relação com a rua. Arquitetura caracterizada pelo estado novo – Anos 50.

Dois tipologias definem o quarteirão: Habitação unifamiliar- moradias ou vivendas; Habitação polifamiliar- prédios habitação coletiva. Nova escala perante a malha urbana existente. Há um equilíbrio entre a parte antiga da cidade e mais recente, não nos choça a evolução da rua, foi pensada muito para não desconstruir o que já estava construído. No quarteirão central, é possível observar que as duas realidades, o antigo e o novo, reúnem-se de uma maneira muito correta.



CORTE GG'

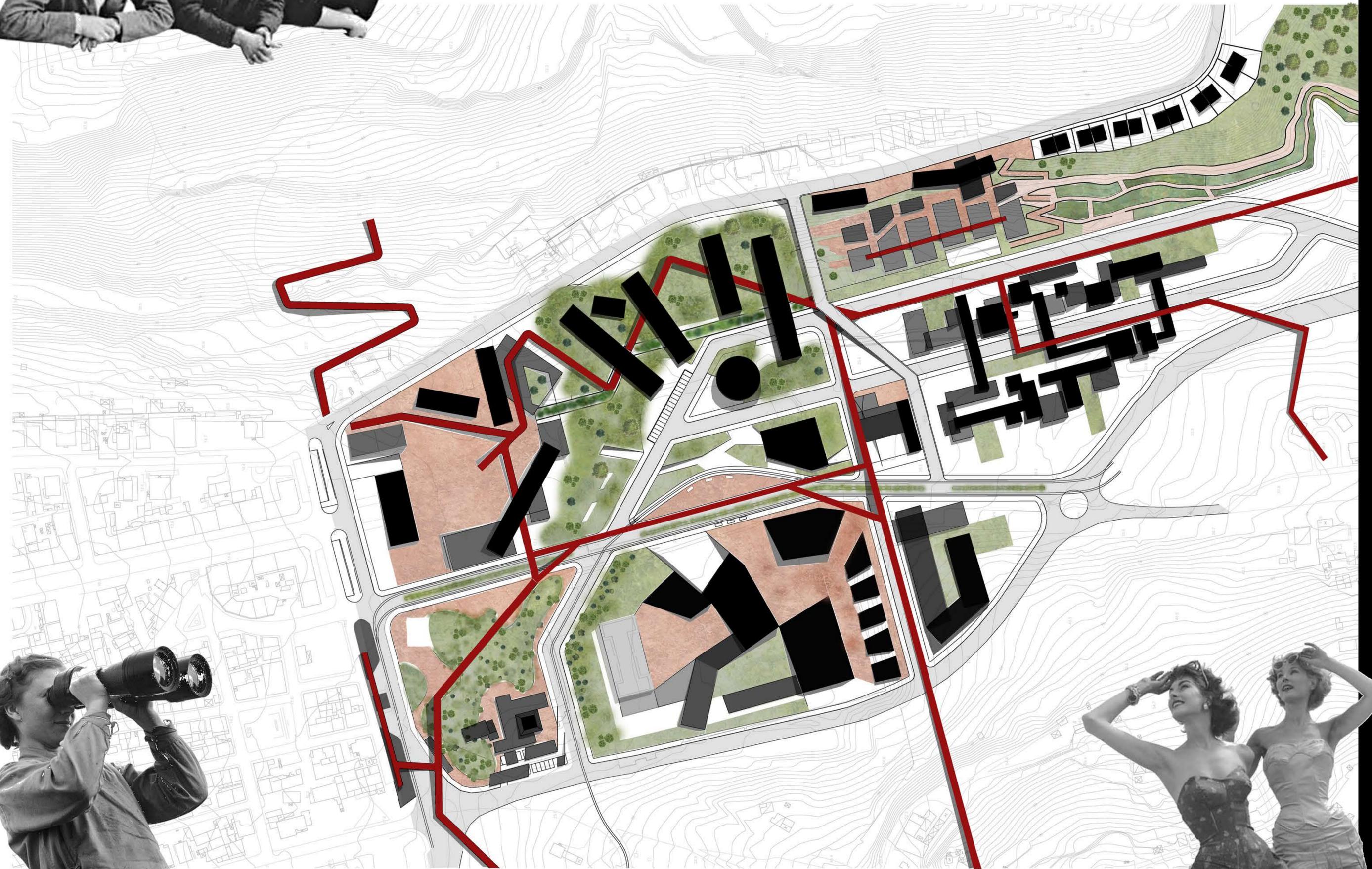


CORTE HH'





PROPOSTA URBANA | UM OLHAR SOBRE A NOVA TRAFARIA





UM OLHAR SOBRE A NOVA TRAFARIA

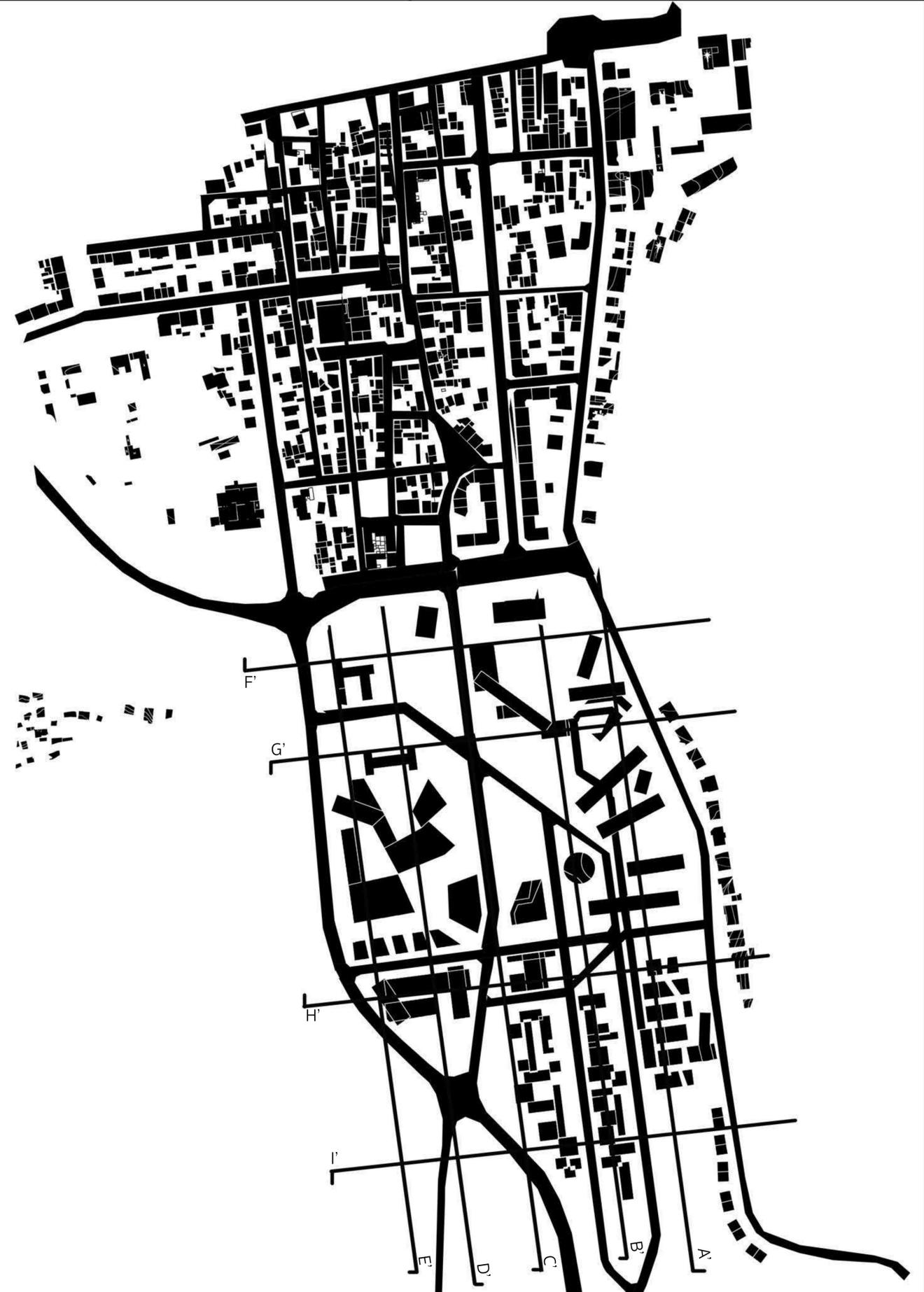
MODERNIDADE NA TRADIÇÃO





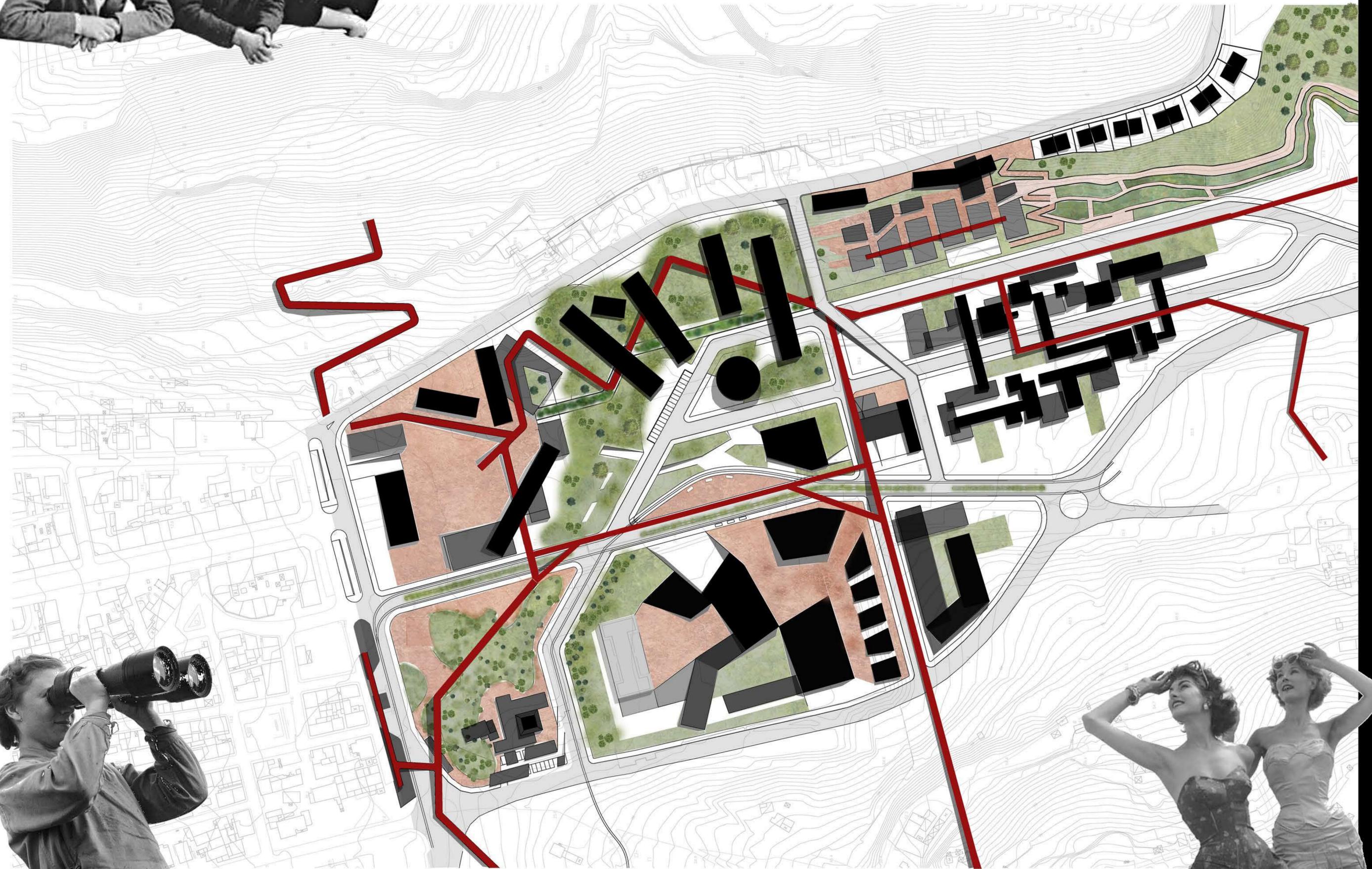
MALHA PRÉ-EXISTENTE | TRAFARIA

NOVA MALHA PROPOSTA | TRAFARIA



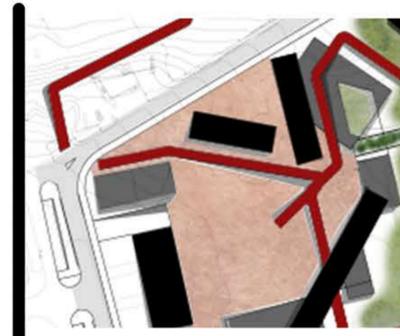


PROPOSTA URBANA | UM OLHAR SOBRE A NOVA TRAFARIA





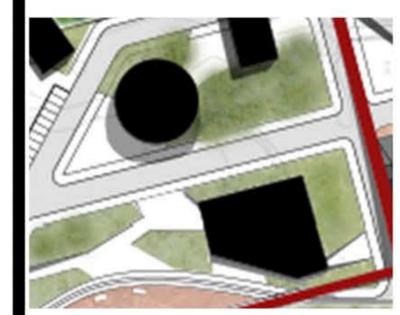
PROPOSTA URBANA
LEGENDADA



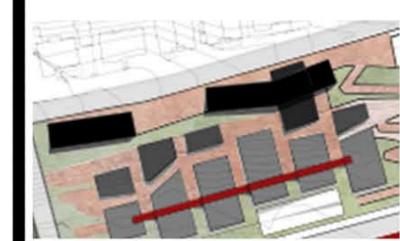
CENTRO DE DIA + CRECHE ELEVADA
PRAÇA
BOMBEIROS ENTERRADOS
EDIFÍCIOS DE APOIO À PRAÇA



BIBLIOTECA + RESTAURAÇÃO
ESTACIONAMENTO
ESPAÇOS VERDES DESENHADOS



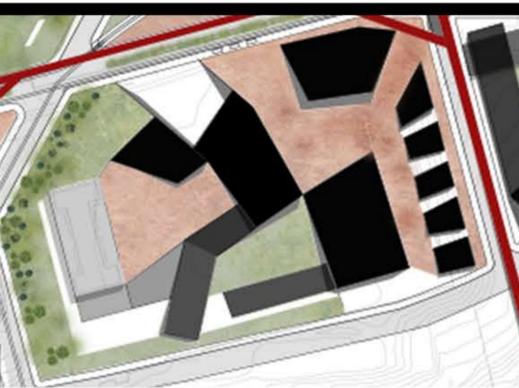
TORRE CILINDRICA
CENTRO INTERPRETATIVO DA FAUNA E FLORA
(ENTERRADO COM LIGAÇÃO AO MIRADOURO)



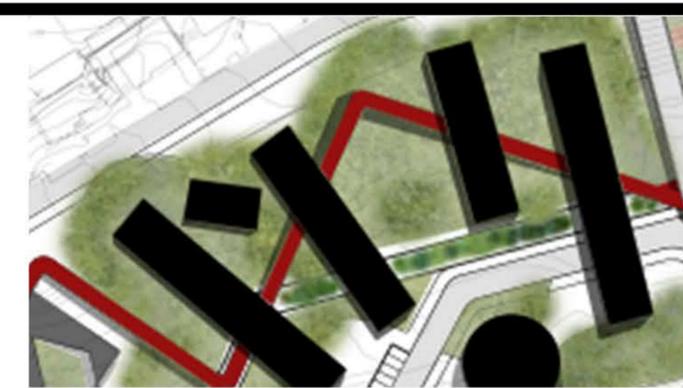
EDIFÍCIOS EM BANDA COM TORRE
COBERTURAS "PÚBLICAS", HABITAÇÃO EM BAIXO,
COMÉRCIO + ESCRITÓRIOS A MEIO DO EDIFÍCIO
COBERTURAS LIGADAS POR PONTE



MORADIAS GEMINADAS
HORTAS COMUNITÁRIAS



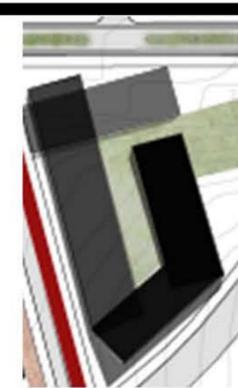
ESCOLA SECUNDÁRIA + RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA



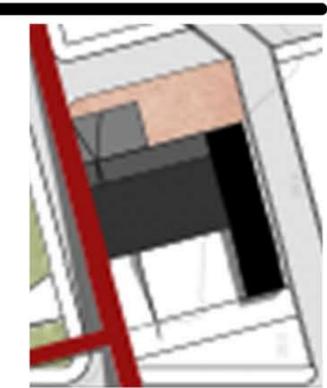
EDIFÍCIOS EM BANDA / TORRE INTERLIGADOS POR PONTE



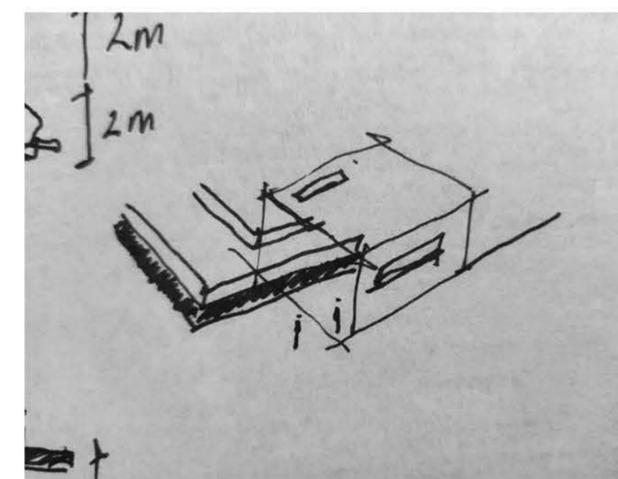
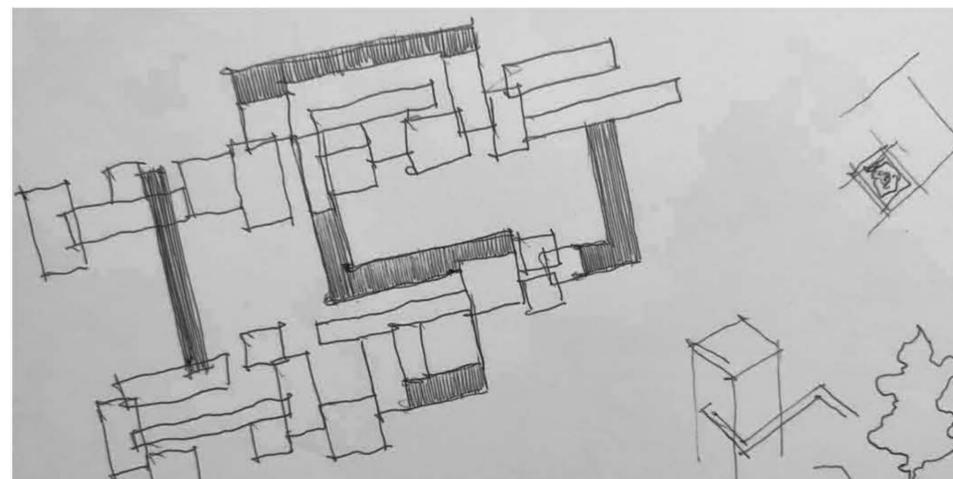
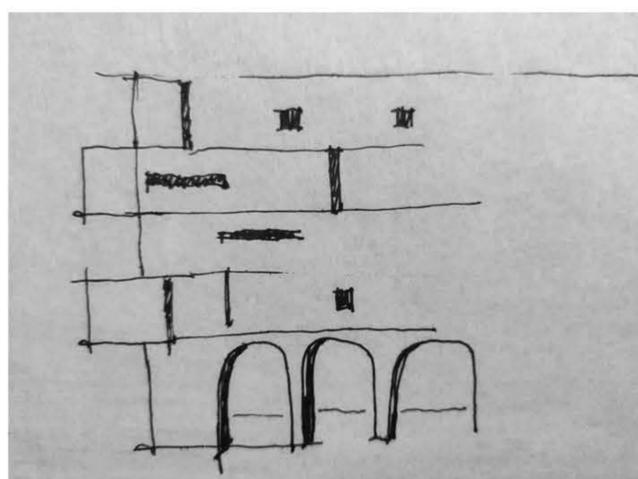
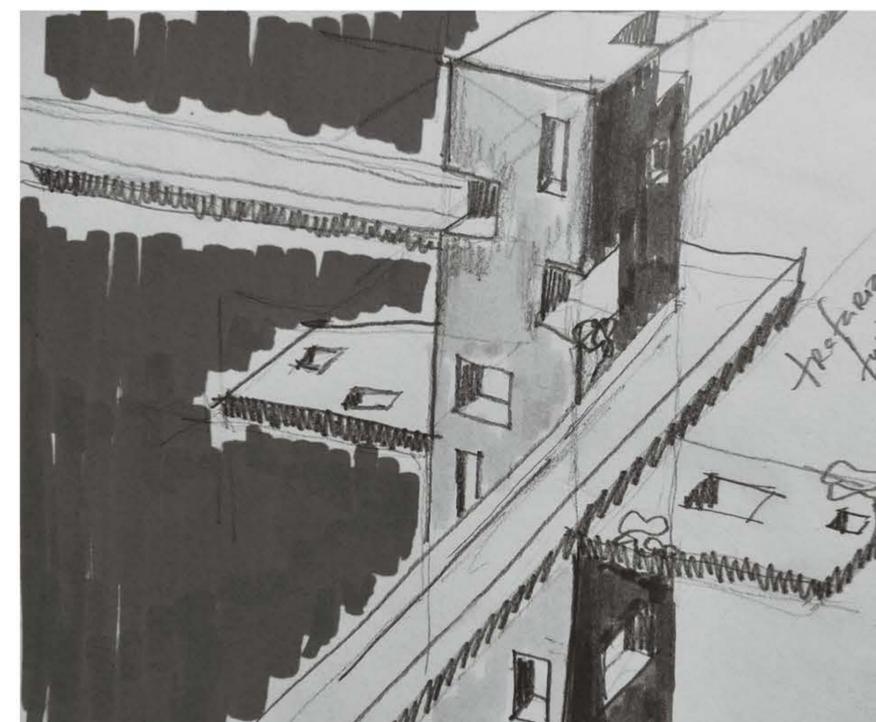
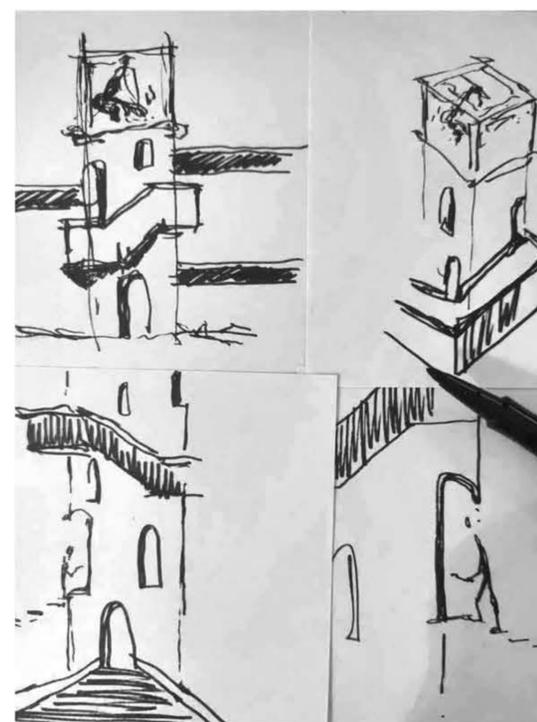
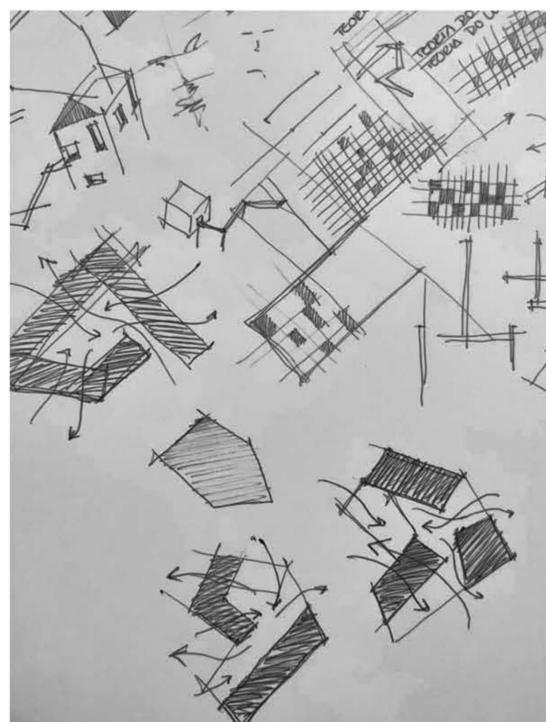
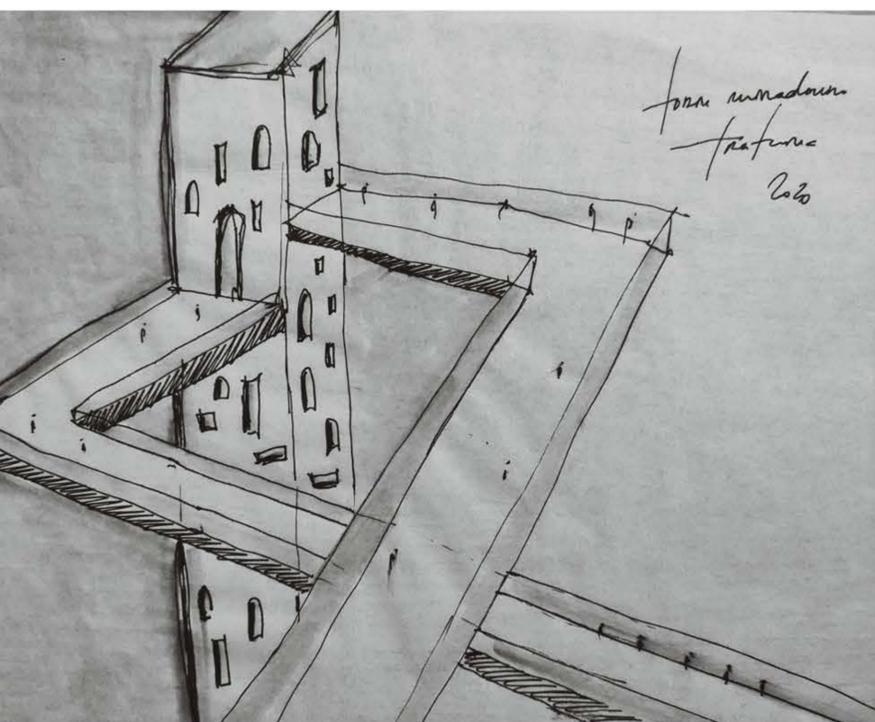
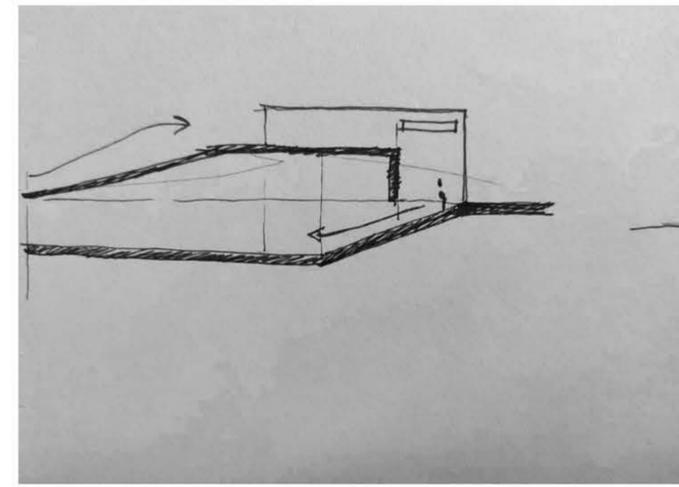
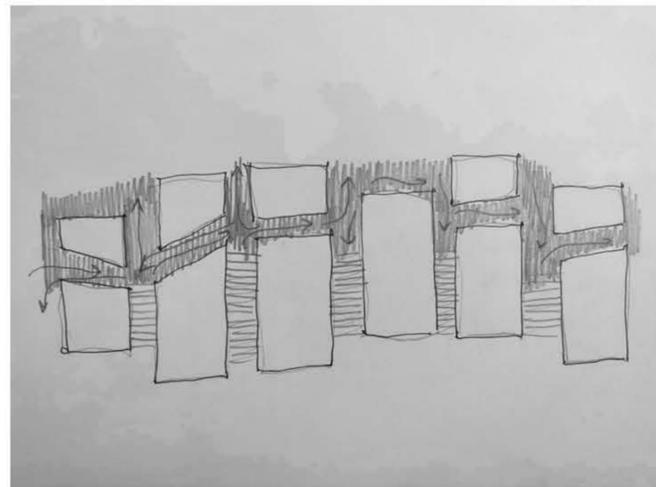
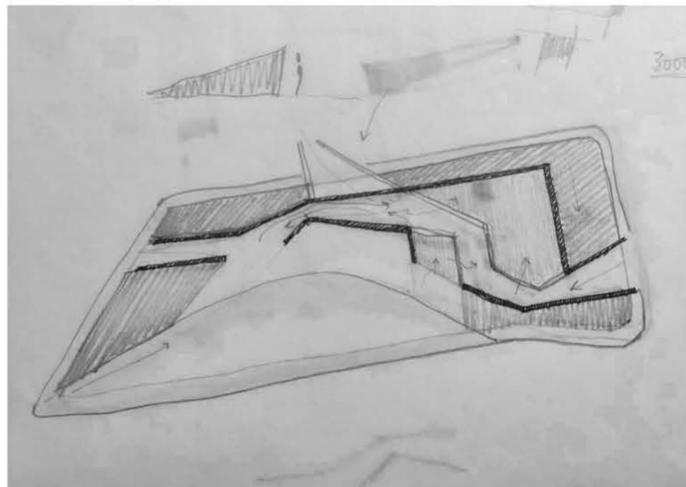
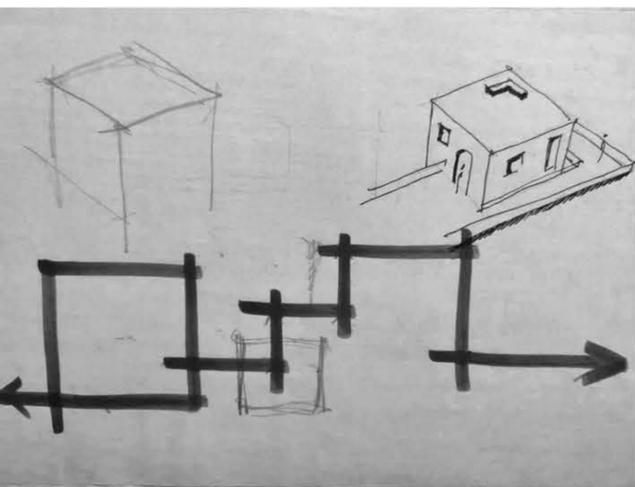
HABITAÇÃO MODULAR EVOLUTIVA INTERLIGADA POR PONTES



HABITAÇÃO BANDA + TORRE



TEATRO (ENTERRADO + COBERTURA)



UM OLHAR SOBRE A NOVA TRAFARIA | desenhos

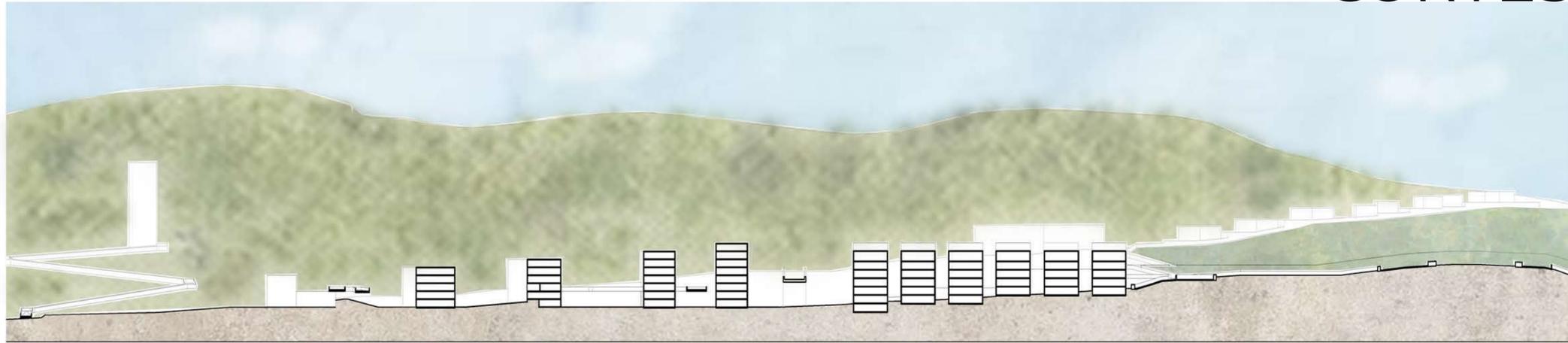


CORTES

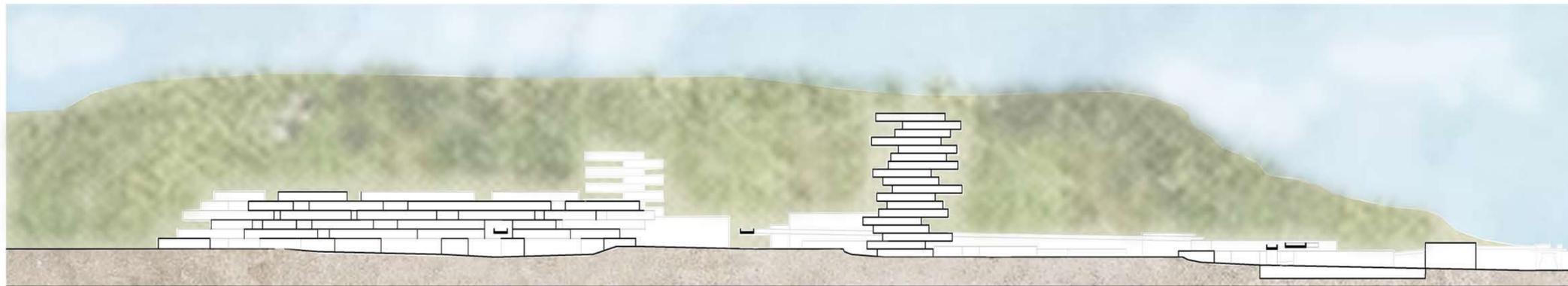
O primeiro contato que temos com esta nova Trafaria é dado pela manutenção de um elemento com grande importância, os Bombeiros. O edifício principal, adquire assim uma função de pórtico de acesso para uma nova praça, onde se encontra um centro de dia (a Este) e uma creche (a Oeste), propondo uma nova dinâmica de relacionamentos, conectando estas diferentes faixas etárias diretamente com a vivência que a praça terá. Procura-se assim contrariar uma tendência para o isolamento dos idosos inerente a um "típico" lar de 3a Idade, propondo-se a interação com faixas etárias opostas, e o reforço do dinamismo inter-geracional.

Adjacente, encontramos um grande espaço verde, dinâmico, onde há uma preocupação de um desenho, e o incluir de uma reabilitação de um edifício para a implementação de um centro de estudos com área de restauração, ideia base – Caleidoscópio, que consiste na interligação de duas dinâmicas, onde se aliam o estudo e lazer, onde existe a um nível superior uma zona dedicada a estudo e concentração, e o no piso térreo um restaurante / espaço de comer, diretamente ligado à proposta do espaço verde, onde existe um abraçar da praça com este equipamento, que acolhe também um elemento de ligação, a ponte, que nos dará acesso a diferentes cotas, permitindo ter uma visão diferente da tradicional.

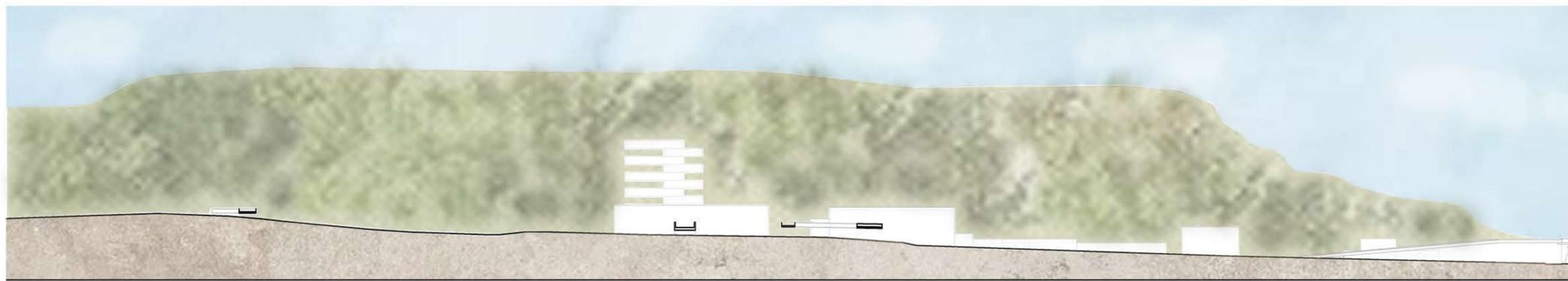
Uma proposta de escola de ensino secundário (a diferentes cotas, para que se crie diferentes relações, onde os espaços públicos, dos alunos situam-se a um nível inferior, para que somente eles tenham acesso; e as relações mais do âmbito público, esplanada, bar, e jogos, encontram-se a uma cota superior, tendo direta relação com a praça criada com a Residência de Estudantes (uma vez que há proposta de um Instituto de Artes e Tecnologia – Universidade Nova de Lisboa).



CORTE AA'



CORTE BB'



CORTE CC'

esc 1|1000



CORTES

Há também a preocupação da criação de equipamentos que proporcionem lugares de encontro, que muitos locais dizem sentir falta, e que no passado existiam: Teatro, Casino, Cinema). Assim apresenta-se uma proposta para a criação de:

- Teatro;
- Centro Interpretativo da Flora e da Fauna da Trafaria.

Estes equipamentos seriam geradores de uma centralidade no projeto, como a verificada na Praça da República, tendo a sua localização um impacto direto nas relações de sociabilidade.

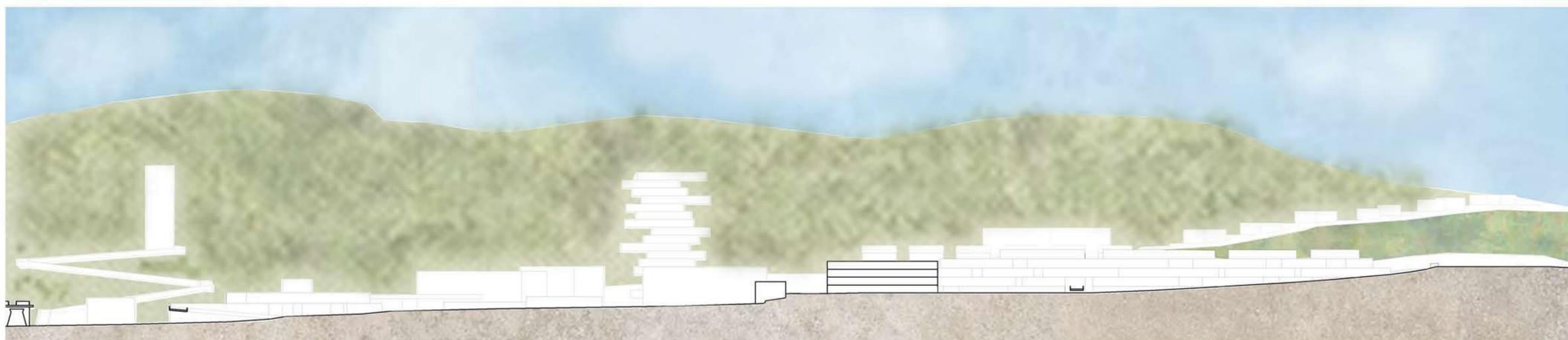
Uma vez inumerados os equipamentos que promovam o encontro social, e os equipamentos de inclusão de diferentes faixas etárias (para criação de uma comunidade mais próxima), há que manter então o mesmo conceito, agora aplicado ao habitar.

Havendo a preocupação em manter o conceito de vizinhança, que resultou na procura de um conceito para uma nova realidade do habitar, proporcionada pela:

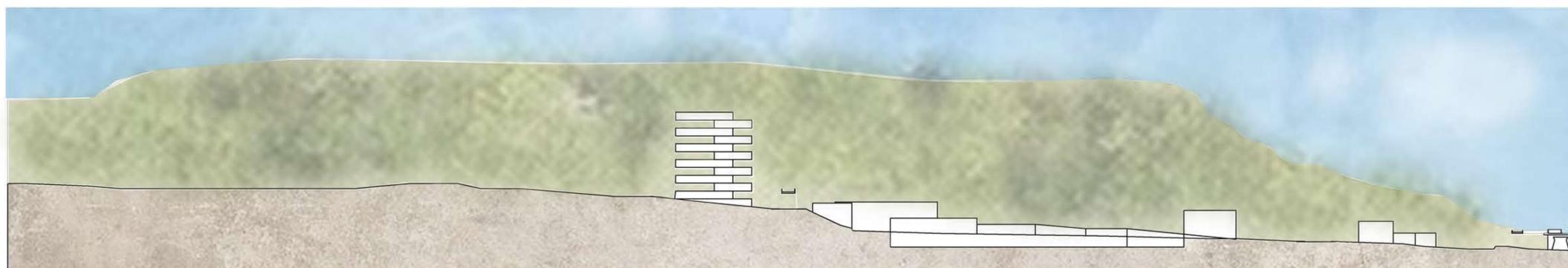
- Habitação modular evolutiva, onde este se rege por um módulo, que pode assumir diferentes tipologias, estando todas conectadas por elementos de ligação (pontes) e onde as coberturas de cada módulo seriam varandas da casa situada acima;

- Habitação em altura, onde a habitação se encontra nos níveis térreos e os espaços públicos na cota superior, em que encontramos zonas de comércio, escritórios e onde as coberturas assumem diferentes tipos de vivências, ex; campos de jogos, espaços de convívio / esplanadas, coberturas ajardinadas, estando estes espaços e vivências ligados por um fator de ligação, pontes, acessíveis pelos habitantes.

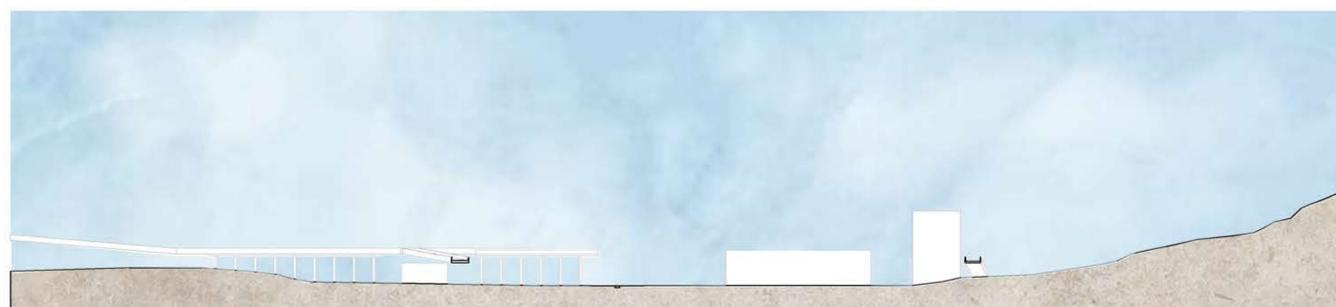
Apresentado o programa, falta mencionar o fator chave, LIGAÇÃO, onde este é adquirido e assumido pelo elemento ponte, que une e fortifica a união desta comunidade trafariense, fazendo a conexão entre os diversos espaços.



CORTE DD'



CORTE FF'

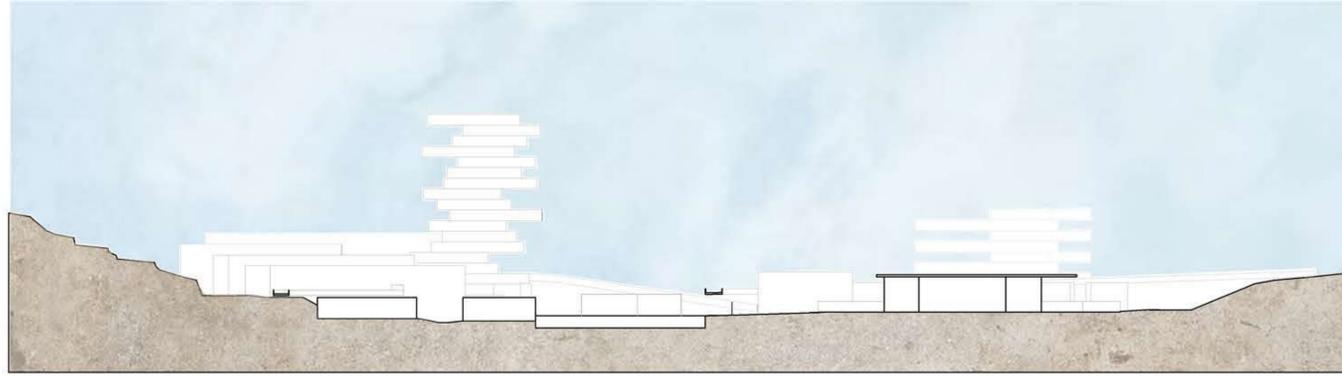


CORTE EE'

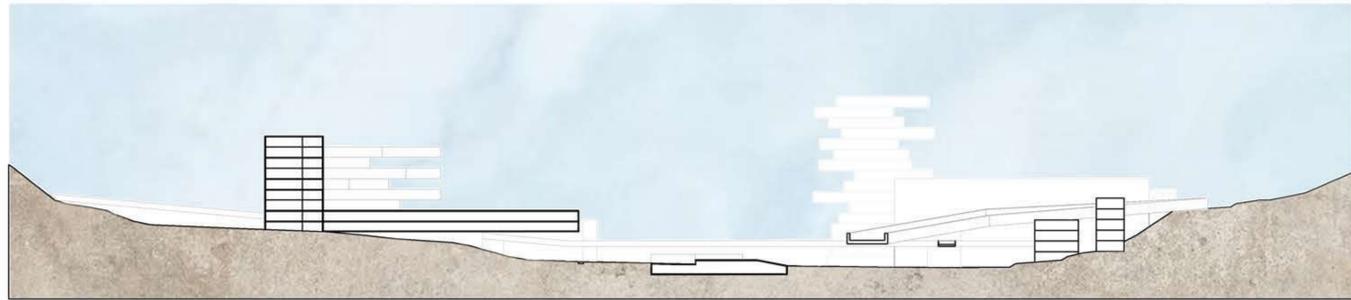
esc 1|1000



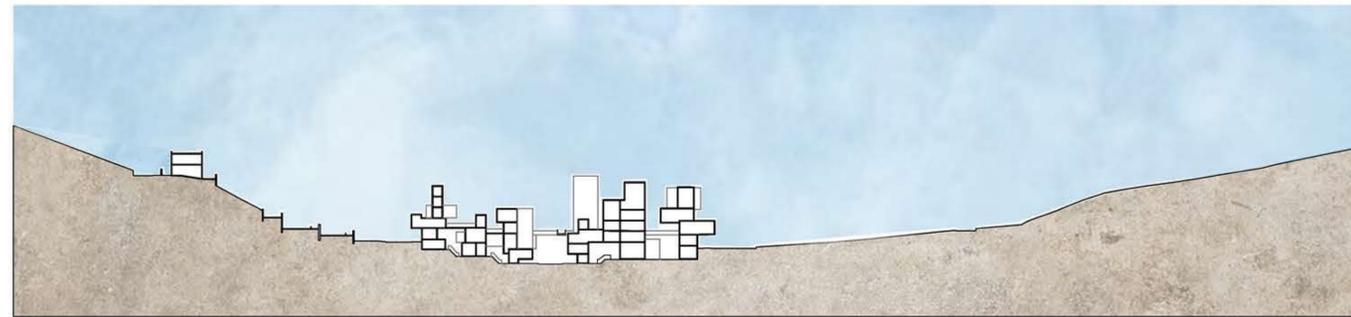
CORTES



CORTE GG'



CORTE HH'



CORTE II'

esc 1|1000



vista aérea do plano proposto

